



Comunicado de Imprensa Luxemburgo, 12 de janeiro de 2017

A ajuda da UE às Honduras dá respostas às necessidades, mas continuam a registar-se níveis elevados de pobreza e violência, afirmam os auditores da UE

A ajuda da UE às Honduras contribuiu para vários avanços positivos, mas a situação global no país permanece preocupante, segundo um novo relatório do Tribunal de Contas Europeu. O nível de pobreza aumentou, a área florestal diminuiu e continua a existir violência generalizada e uma taxa de homicídios muito elevada.

Os auditores avaliaram a gestão por parte da Comissão Europeia do apoio ao desenvolvimento concedido às Honduras e em que medida os seus objetivos foram realizados. A ajuda global da UE aumentou de 223 milhões de euros, no período de 2007-2013, para 235 milhões de euros, no período de 2014-2020. Os setores prioritários examinados foram a redução da pobreza, as florestas e a segurança e justiça.

As ações da UE foram relevantes e produziram, de um modo geral, as realizações previstas, afirmam os auditores. Porém, as difíceis circunstâncias do país e algumas insuficiências de gestão prejudicaram o seu impacto. A abordagem da Comissão não foi suficientemente orientada, enquanto a ajuda financeira abrangeu muitos domínios, o que aumentou o risco de comprometer o seu impacto. Os auditores também detetaram falhas no acompanhamento realizado pela Comissão.

"As Honduras enfrentam desafios de desenvolvimento significativos" afirmou Bettina Jakobsen, o membro do Tribunal de Contas Europeu responsável pelo relatório. "Para reforçar a abordagem da UE, a Comissão necessita de aumentar tanto a sua coerência como a sua orientação."

Embora exista uma boa estrutura de coordenação dos doadores nas Honduras, a colaboração em si foi relativamente limitada, o que, em alguns casos, gerou sobreposição de apoios. A Comissão trabalha com vista a uma programação conjunta com os Estados-Membros da UE a partir de 2018.

A Comissão desenvolveu estratégias de modo a estruturar um diálogo político construtivo com o governo das Honduras em diversos domínios. Trata-se de uma boa prática, afirmam os auditores, embora não existam avaliações por escrito do grau de cumprimento dos objetivos.

O apoio orçamental nas Honduras implicava riscos substanciais devido à instabilidade do quadro

O objetivo do presente comunicado de imprensa é apresentar as principais mensagens do Relatório Especial adotado pelo Tribunal de Contas Europeu. O texto integral do relatório encontra-se em www.eca.europa.eu.

ECA Press

Mark Rogerson – Porta-voz

Damijan Fišer – Adido de imprensa

12, rue Alcide De Gasperi - L-1615 Luxembourg

E-mail: press@eca.europa.eu

Tel.: (+352) 4398 47063

Tel.: (+352) 4398 45410

@EUAuditors

Telemóvel: (+352) 691 55 30 63

Telemóvel: (+352) 621 55 22 24

eca.europa.eu

macroeconómico e à fraca gestão das finanças públicas. Embora a Comissão tenha conseguido atenuar parcialmente estes riscos, não avaliou a elegibilidade do apoio orçamental de forma suficientemente estruturada a fim de demonstrar que o progresso alcançado pelo país estava em conformidade com parâmetros de referência e metas claramente definidos.

Além disso, a Comissão nem sempre reagiu de forma coerente quando as Honduras não respeitaram as condições de elegibilidade do apoio orçamental. Esta situação enviou mensagens contraditórias que podiam diminuir a eficácia da ajuda.

Os auditores fazem várias recomendações à Comissão para reforçar a abordagem da UE, a gestão das operações de apoio orçamental, a medição do desempenho das ações da UE e o diálogo político nos setores prioritários.

Nota aos diretores das publicações

As Honduras são um país da América Central com uma população de pouco mais de oito milhões de habitantes. Quase 70% da população é afetada pela pobreza e aproximadamente 40% vive em situação de extrema pobreza. A instabilidade macroeconómica foi apontada como uma das causas do baixo crescimento e da insuficiente redução da pobreza. A República das Honduras é também conhecida por ser um país muito violento, com uma das taxas de homicídio *per capita* mais elevadas do mundo. Esta, juntamente com a impunidade e a corrupção, constitui um obstáculo fundamental ao desenvolvimento do país.

Nos últimos anos, a UE e os seus Estados-Membros reforçaram a sua cooperação com as Honduras, nomeadamente com a assinatura de um Acordo de Associação, em 2012. A UE canalizou o seu financiamento destinado à cooperação para o desenvolvimento para as Honduras através de projetos e de apoio orçamental.

O Relatório Especial nº 30/2016 "Eficácia do apoio da UE aos setores prioritários nas Honduras" está disponível em 23 línguas da UE.